

Título da notícia:

**Governo angolano desbloqueia transladação de ex-combatentes portugueses**

*«O Governo angolano vai desbloquear o processo de transladação dos corpos de ex-combatentes portugueses que foram sepultados nas ex-colónias e cujo o número poderá ascender a 400.*

*A garantia, apurou o Expresso, chegou esta semana ao Palácio de Belém. Um telegrama enviado ao chefe da Casa Civil da Presidência da República portuguesa informa que o ministro angolano dos Antigo Combatentes e Veteranos da Pátria, João Ernesto dos Santos "Liberdade", já comunicou por carta à Liga dos Combatentes de Portugal que João Lourenço deu autorização para "estabelecer as conversações e operacionalizar", com vista à "localização, exumação, transporte e deposição dos restos mortais de combatentes portugueses tombados em Angola na guerra do Ultramar".»*

---

**Comentário do veterano JC Abreu dos Santos, no facebook, no [sítio dos Veteranos Combatentes da Guerra do Ultramar](#):**

... uma "notícia" do 'Expresso' de 30Mar2019, veiculada pela «casa civil da Presidência da República», é equívoca:

- «Localização, exumação, transporte e deposição dos restos mortais de combatentes portugueses tombados em Angola na guerra do Ultramar»; «cujo número poderá ascender a 400»; e «é uma das reivindicações da Liga dos Combatentes».

Ora:

- 1.- "Deposição", não significa transladação para a Metrópole;
- 2.- "400"?!, de modo algum; sim, 579;
- 3.- A magna questão, patriótica - além de não constar nos estatutos da Liga dos Combatentes a apresentação de "reivindicações" -, relaciona-se sobretudo com a Dignidade dos Deveres Perenes do Estado Português.